

Desafios e possibilidades da utilização de dispositivos móveis para a prática pedagógica em sala de aula

Melise Peruchini¹

Karla Marques da Rocha²

RESUMO

A abordagem principal desta pesquisa, caracterizada como qualitativa, trata da utilização de dispositivos móveis (smartphones e tablets, especialmente) na prática em sala de aula e, nesse contexto, objetivamos analisar os desafios e as possibilidades emergentes da aplicação dessas novas tecnologias como recurso pedagógico. Através de uma metodologia de investigação-ação, que é um tipo de pesquisa-ação, buscamos analisar possíveis contribuições da proposta para a formação de profissionais que buscam à docência, por meio de uma oficina de formação, ofertada à alunos do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na disciplina de Práticas de Investigação no Ensino, ministrada no terceiro e último semestre. A coleta de dados ocorreu através de registros de observações em diários de aula e da atividade desenvolvida no AVEA Moodle, em formato de fórum, em que os cursistas deveriam comentar sobre a aplicabilidade (ou não) do recurso proposto. As mensagens das conversações no fórum foram analisadas tendo como referência base a Análise de Conteúdo, de Bardin. A análise dos dados e a discussão dos resultados apontam desafios e possibilidades na utilização desses dispositivos no âmbito educacional, e demonstram a relevância de processos de formação que abordem essas novas tecnologias para os profissionais da área.

Palavras-chave: Dispositivos móveis. Formação de professores. Novas tecnologias.

1. Introdução

A crescente utilização de dispositivos móveis é facilmente perceptível em diversos âmbitos da sociedade contemporânea e, nesse contexto, inclui-se a área da educação. Originalmente comercializados para comunicação e entretenimento, a utilização de smartphones e tablets aumenta à medida que os dispositivos se tornam

¹ Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Analista de Tecnologia da Informação na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – São Gabriel – RS.

² Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professora Adjunta na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Centro de Educação – Departamento de Metodologia do Ensino

mais potentes, funcionais e acessíveis e, assim, cresce a empolgação em torno da aprendizagem móvel (UNESCO, 2014, p.13-19). A inserção dessas tecnologias em sala de aula pode trazer uma série de desafios ao profissional educador, suscitando uma permanente necessidade de formação docente, entretanto, existem também inúmeras possibilidades aplicáveis e, abordamos, nesta pesquisa, algumas alternativas.

Adicionalmente, considerando a importância da prática da pesquisa como princípio educativo, temática incansavelmente dissertada na área, optamos por realizar uma oficina de formação para alunos do curso Programa Especial de Graduação – Formação de Professores para Educação Profissional, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, buscando integrar a tecnologia (nesse caso, especificamente, dispositivos móveis) com práticas pesquisa/investigação, para que estes pudessem instigar, em seus próprios alunos, o perfil investigativo, tendo em vista que as novas tecnologias provocam mudanças sociais, econômicas e culturais, suscitando a inevitabilidade do repensar/refletir sobre a prática pedagógica, justificando a motivação da temática.

2. Embasamento Teórico

A importância da pesquisa na educação já foi reconhecida e dissertada por diversos pesquisadores da área, conforme citamos: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo” (FREIRE, 1996, p.16). “Atividades de pesquisa favorecem o desenvolvimento de racionalidades dando suporte a práticas reflexivas capazes de conduzir a aprendizagens mais significativas” (THERRIEN; THERRIEN, 2013, p. 619); “Para o educador, não basta ser reflexivo; é preciso dar sentido à reflexão. A reflexão é meio, é instrumento para a melhoria do que é específico de sua profissão, que é construir sentido” (GADOTTI, 2007, p. 23). A pesquisa como atitude cotidiana, além de levar à reconstrução de processos e produtos específicos, conduz também à leitura da realidade de forma crítica, aspecto fundamental para a formação humana (DEMO, 1996).

O acesso ao conhecimento e à rede informatizada desafia o docente a buscar novas metodologias. Diante desta nova realidade, o professor deverá se tornar um

investigador, um pesquisador do conhecimento crítico-reflexivo, não mais agindo como detentor único da verdade (MORAN, 2000). Logo, podemos perceber que há muito mais elementos envolvidos quando se trata de educação e de ensino-aprendizagem do que tão somente a tecnologia. Sabemos que, além desta, é preciso investir na formação dos professores, que são os profissionais responsáveis pela mediação pedagógica que permeia o processo de ensino-aprendizagem, onde as tecnologias têm papel complementar (MORAN, 2000). É preciso considerar, também, a importância da formação tanto em nível pedagógico quanto técnico, ou seja, uma combinação entre ambos, que envolve ações além do conhecimento sobre computadores, trata-se, sobretudo, de oportunizar construções do conhecimento sobre os aspectos computacionais e sobre as perspectivas educacionais (MERCADO, 2002).

2.1. Oficina pedagógica de dispositivos móveis

Apesar do amplo alcance que os dispositivos móveis conseguiram atingir, atualmente, celulares em sala de aula nem sempre são bem aceitos e, ocasionalmente, a utilização destes aparelhos no ambiente de aprendizagem formal é questionada. Nos EUA, em 2013, o professor Bernard McCoy realizou uma pesquisa sobre a utilização de dispositivos móveis em sala de aula, onde apresenta, nos resultados, que há grande utilização deste tipo de ferramenta, porém, para atividades não pedagógicas (MCCOY, 2013, p. 5). No Brasil, temos alguns exemplos que ilustram esta contrariedade, como o Projeto de Lei 104/2015, que visa a proibir o uso de aparelhos eletrônicos portáteis nas salas de aula dos estabelecimentos de Educação Básica e Superior (BRASIL, 2015) e o mesmo acontece em Santa Maria (RS), onde ocorreu esta oficina, em que o Decreto Executivo nº 129/2013 regulamenta o uso de telefonia móvel no Poder Executivo Municipal.

Em contraponto, há autores que defendem seu uso pedagógico nas escolas:

(...) é preciso desfazer alguns mitos sobre a presença do celular na escola e o principal deles é o que diz que o telefone celular é desnecessário na escola e, além disso, atrapalha o andamento das aulas. Alguns professores se queixam que os telefones celulares distraem os alunos. É verdade. Mas antes dos telefones celulares eles também se distraíam. A única diferença é que se distraíam com outras coisas; como, aliás, continuam fazendo nas

escolas onde os telefones celulares foram proibidos. O que causa a distração nos alunos é o desinteresse pela aula e não a existência pura e simples de um telefone celular. (ANTONIO, 2010).

O celular pode representar um recurso tecnológico didático, porque moderniza as propostas de ensino, torna as aulas mais interativas e dinâmicas, atendendo às necessidades impostas por uma geração que está sempre conectada, mas cabe ao professor refletir sobre sua inserção no processo de aprendizagem (GROSSI; FERNANDES, 2014, p. 62). A aprendizagem em ambientes informais e de forma contínua, conhecida como aprendizagem “seamless” (sem emendas), ou seja, sem interrupções entre dispositivos (móveis ou não) ou entre ambientes (formais ou informais), seria o cenário ideal, pois permitiria que o aluno utilizasse diferentes recursos tecnológicos de acordo com as oportunidades que surgem, mantendo a continuidade do processo de aprendizagem ao passar de um dispositivo ou ambiente para outro, o que pode vir a ser uma ponte entre ensino forma e informal (UNESCO, 2012, p.22).

Portanto, nesta pesquisa, buscamos realizar uma oficina de formação em que abordamos a utilização de dispositivos móveis em sala de aula e, posteriormente, analisamos os desafios e as possibilidades apontadas pelos cursistas.

3. Metodologia

Caracterizada como uma pesquisa qualitativa, esta investigação tem como procedimento metodológico a pesquisa-ação. A amostra constitui-se em uma turma de alunos do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional (PEG), da UFSM, como parte da disciplina de Práticas de Investigação no Ensino como Princípio Educativo, do 3º e último semestre, composta por 37 bacharéis de diversas áreas, possibilitando, portanto, uma abordagem multidisciplinar. Optamos por este grupo tanto pela característica do curso, voltado para a formação de professores, quanto pela particularidade da disciplina, que busca instigar as práticas da pesquisa, para que o aluno tenha subsídios para planejar suas atividades pedagógicas, de maneira a incentivar, em seus próprios alunos, a formação de uma postura investigativa.

Utilizamos o AVEA Moodle para apoio tanto presencial quanto à distância, elaboramos materiais que englobam o planejamento da oficina (referencial teórico e outras informações referentes à ferramenta utilizada e à prática da pesquisa em sala de aula), orientações (para navegação, exploração e/ou reconstrução dos recursos abordados), textos de apoio, links e, por fim, a atividade da oficina, que consistia na forma de avaliação/reflexão da ação, em que os alunos deveriam responder sobre a aplicabilidade (ou não) do recurso proposto. O material foi disponibilizado no portal EduCAPES sob licença Creative Commons 4.0 Internacional – Atribuição não comercial e pode ser acessado através do link: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/175169>> . Como instrumento de coleta de dados utilizamos observações registradas em diários de aula, técnica utilizada na metodologia da pesquisa-ação que contribui para o enriquecimento da atividade docente através da ação/reflexão/ação (ZABALZA, 2004), a partir de critérios pré-estabelecidos, conforme Quadro 1:

Quadro 01 – Critérios de Observação das oficinas

CRITÉRIOS DE OBSERVAÇÃO
A temática da oficina é relevante para integrar as TIC às práticas de pesquisa?
Quais as dificuldades encontradas com relação ao recurso abordado na oficina?
Quais foram os aspectos positivos encontrados?
Quais foram os aspectos devem melhorar?
Qual o grau de aplicabilidade do recurso abordado na prática docente dos cursistas?

Fonte: Autoras

Utilizamos também, respostas obtidas na atividade proposta no fórum, em que buscamos identificar temas recorrentes, emergentes das mensagens postadas, relativas às tecnologias apresentadas nas oficinas, a partir da Análise de Conteúdo de Bardin, que se conceitua como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações para obtenção de indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às mensagens” (BARDIN, 1977, p.42). Neste escopo “o texto é o meio de expressão do sujeito, e o analista busca categorizar as unidades textuais que se repetem, inferindo uma expressão que as representem” (CAREGNATO; MUTTI; 2006, p.682). A análise categorial pode

ser temática para fins de classificação dos elementos em categorias, a partir da identificação de características em comum (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p.683).

Nas mensagens, buscamos, em cada trecho, retirar as ideias centrais, de maneira a classificá-las em duas categorias macro, a partir da identificação de características em comum, sendo elas, as possibilidades (em que consideramos os aspectos positivos) e os desafios (aspectos a melhorar). O Quadro 02 demonstra um exemplo desta análise, onde apresentamos uma mensagem postada no fórum, e suas ideias centrais categorizadas.

Quadro 02 – Instrumento de análise – Exemplo

MENSAGEM	IDEIAS CENTRAIS CATEGORIZADAS
<p>"O uso de dispositivos móveis como smartphones e tablets pode abrir muitas oportunidades para o aluno trabalhar sua criatividade, ao mesmo tempo em que se torna um elemento de motivação e colaboração, uma vez que o processo de aprendizagem se torna significativo. Entretanto, para que o uso desses dispositivos proporcione esses benefícios, o professor precisa ter um planejamento bem estruturado da sua aula"</p>	<p>Possibilidades: criatividade, motivação, colaboração, aprendizagem significativa;</p> <p>Desafios: necessidade de planejamento e estruturação da aula.</p>

Fonte: Autoras

Deste modo, as análises das oficinas ministradas no PEG passaram pelas observações de olhares que enfatizaram os critérios mencionados. Discutimos/refletimos sobre os desafios e as possibilidades encontrados, iniciando pelos registros das observações feitas durante as oficinas, norteadas pelos cinco critérios (Quadro 01) e seguimos pela análise das mensagens emergentes na atividade do Fórum.

A oficina pedagógica de dispositivos móveis focou principalmente em celulares smartphones e tablets, que possuem uma gama maior de recursos devido aos aplicativos disponíveis. Objetivou-se apresentar opções viáveis para utilização desses aparelhos em sala de aula de maneira a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem procurando despertar o interesse dos estudantes através deste recurso tecnológico. Na oficina, optamos por apresentar aplicativos que, após testes, nos pareceram mais aplicáveis ao contexto, como apps para criação de apresentações multimídia, aplicação de tarefas e exercícios em tempo real, aprendizagem de idiomas, banco de fórmulas

Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.25 –Julho 2018
 tecnologiasnaeducacao.pro - tecedu.pro.br

matemáticas, acompanhamento de alunos e outros, similares a redes sociais. Os resultados provenientes das observações registradas em aula e das ideias centrais emergentes das mensagens na atividade do Moodle serão discutidos no capítulo 4 - análise e discussão dos dados.

4. Análise e Discussão dos Dados

As Observações registradas em diários de aula nos trouxeram, os seguintes aspectos: o teor da oficina foi recebido com interesse pelos alunos do PEG, que teceram opiniões diversas sobre a utilização de celulares em sala de aula. Entre favoráveis e contrários, conseguimos desenvolver uma abordagem pautada em discussões e troca de argumentos. Avaliamos que este recurso é satisfatório para a proposta, possivelmente por ter atraído mais a atenção dos participantes, seja pela polêmica envolvida, seja por fazer, frequentemente, parte do cotidiano dos participantes. Portanto, embora não seja tão voltando à pesquisa, a atratividade dos dispositivos exerce um papel importante para instigar a curiosidade, essencial para conduzir e aperfeiçoar o espírito investigativo. Acreditamos que essa atratividade possa ocorrer pelo contato diário com a ferramenta, tornando a proposta em sala de aula mais significativa, porque, “o fato de o aprendiz entrar em contato com sua realidade é altamente motivador para sua aprendizagem. Ajuda-o a dar significado para as teorias e os conceitos que deve aprender e integrá-los ao seu mundo” (MORAN, 2000, p.148).

No que se refere à utilização da ferramenta propriamente dita, não podemos afirmar que houveram grandes obstáculos, isso se dá, possivelmente, pelos conhecimentos prévios da turma, em TIC, e pela utilização de dispositivos próprios, aos quais já estão acostumados. Essa percepção é corroborada pelos dados obtidos no questionário final da disciplina, que será abordado com maior amplitude ao final da análise, onde boa parte dos respondentes afirmou não ter encontrado dificuldades.

O recurso se mostrou bastante atraente, conseguimos aumentar a participação e interação durante a oficina, os estudantes se mostraram curiosos e entusiasmados para utilizar o aplicativo, embora, bastante cientes dos desafios que podem vir a encontrar, o que consideramos aspectos positivos da ação. Acreditamos que esta oficina foi uma intervenção eficiente, entretanto, consideramos que sempre é possível aperfeiçoar.

Houve quem optasse por acompanhar a oficina a partir do notebook, ao invés do celular, o que é perfeitamente possível, embora não fosse o foco da oficina. Ao longo do experimento, verificamos que a aplicabilidade do recurso depende de uma vasta gama de fatores, que incluem, as normativas e a infraestrutura da escola, as experiências pessoais do professor, a turma envolvida (e aí citamos aspectos relativos à fluência digital, renda, etc.), entre outros.

Na atividade da oficina, obtivemos respostas de 20 alunos do PEG, cuja análise das mensagens discorremos a seguir. A frequência das ideias centrais está disposta na Tabela 01:

Tabela 01 – Desafios e Possibilidades dos dispositivos móveis

IDEIA CENTRAL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Atratividade	Possibilidades	9
Maior participação em aula	Possibilidades	3
Promove interação	Possibilidades	3
Pode facilitar o aprendizado	Possibilidades	3
Curiosidade	Possibilidades	2
Criatividade	Possibilidades	2
Socialização dos alunos	Possibilidades	2
Aulas mais dinâmicas	Possibilidades	2
Grande potencial de aplicação	Possibilidades	2
Identificação / pertencimento / aprendizagem significativa	Possibilidades	2
Aprendizagem contínua / fora da sala de aula	Possibilidades	2
Favorece a pesquisa	Possibilidades	1
Pode ser aliado em algumas tarefas	Possibilidades	1
Recursos interessantes	Possibilidades	1
Pode melhorar o rendimento	Possibilidades	1

	s	
Favorece ensino-aprendizagem	Possibilidades	1
Permite consulta online momentânea	Possibilidades	1
Auxilia professores no desenvolvimento de conteúdo	Possibilidades	1
Motivação	Possibilidades	1
Colaboração	Possibilidades	1
Comunicação	Possibilidades	1
Pode ser prejudicial à aula, se não houver planejamento	Desafios	7
Precisa estar inserido em contexto pedagógico	Desafios	4
Dispersão	Desafios	4
Inadequado em certos momentos	Desafios	3
Faixa etária	Desafios	3
Necessária fluência digital	Desafios	3
Classe social baixa / não ter o aparelho	Desafios	2
Adaptação / preparação dos professores	Desafios	2
Indissociabilidade aluno / smartphone	Desafios	1
Trapaça em avaliações	Desafios	1
Infraestrutura	Desafios	1

Fonte: Autoras

Percebe-se, ao observar a Tabela 01, que é mencionada, com grande frequência, a atratividade que os dispositivos móveis exercem sobre os estudantes, que vai ao encontro com as Observações registradas, em que consideramos que esta é a principal característica do recurso abordado. Destaca-se também aspectos relativos à promoção da curiosidade, criatividade, comunicação, interação, maior participação e aulas mais dinâmicas, resultados que parecem apontar que o recurso pode ser mesmo uma boa estratégia didática, pois agrega no processo de ensino e aprendizagem, elementos das TIC conduzidos pelos educandos, que podem se tornar atores do processo, o que, conforme Grossi; Fernandes (2014, p.62 – 63), propicia uma aprendizagem mais significativa.

Quanto aos desafios, os alunos apontaram, principalmente, a necessidade de um planejamento para a correta utilização dos dispositivos em sala de aula, e da necessidade de estarem inseridos em um contexto pedagógico, do contrário, pode haver dispersão e a

aula sofrerá prejuízos, exatamente como sugerem alguns pesquisadores: “dispositivos digitais em sala de aula podem dificultar a capacidade dos estudantes de prestar atenção, e esse comportamento têm ficado cada vez mais habitual, automático e distrativo” (MCCOY, 2013), portanto, há que se observar as diferenças entre dispositivos que promovem o ensino-aprendizagem, e os que distraem. Foram mencionados também, como desafios, a fluência tecnológica e adaptação docente, portanto, ressaltamos, a importância da formação de professores para esta apropriação, uma vez que, cabe ao professor refletir sobre a inserção destas tecnologias, avalia-las e selecionar as mais apropriadas ao contexto de sua prática (GROSSI; FERNANDES, 2014, p. 62). Reiteramos, que a sociedade, cada vez mais tecnológica, “deve ser acompanhada da conscientização da necessidade de incluir, nos currículos escolares, as habilidades e competências para lidar com novas tecnologias” (MERCADO, 2002, p.11) e essas habilidades são conquistadas através de intervenções focadas na formação dos professores.

5. Conclusões e/ou Propostas

Diante dos elementos conceituais e teóricos dispostos neste trabalho e, devido à notável incorporação social em que os dispositivos móveis se encontram atualmente, tornou-se imprescindível ponderar sobre sua utilização no âmbito educacional. É perceptível, também, a quantidade de desafios que surgem diante da apropriação dessas novas tecnologias em sala de aula.

Subsequentemente, consideramos também que as possibilidades de aplicações bem-sucedidas dessas tecnologias no contexto escolar/pedagógico são capazes de trazer numerosos benefícios para educadores e educandos e, complementarmente, julgamos de fundamental importância a formação de professores para suprir demandas provenientes da atualização constante destas tecnologias. Não menos importante, para que se obtenha êxito no processo e, de maneira a não se deter ao tecnicismo, é imprescindível aliá-las à prática pedagógica.

Observando a análise e discussão dos resultados desta investigação, destacamos diversas possibilidades de aplicação da oficina proposta, no contexto da formação de professores e, como não poderia ser diferente, apresentamos alguns desafios

encontrados pelos cursistas. Percebemos, portanto, que atividades de formação de professores que focam na pesquisa/investigação alias à tecnologia podem enriquecer a prática da docência e trazer inúmeras possibilidades de inovação na área.

6. Referências Bibliográficas

ANTONIO, José. Carlos. **Uso pedagógico do telefone móvel (Celular)**. Professor Digital, SBO, 13 jan. 2010. Disponível em:

<<http://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Edições 70, 1994, 225p.

BRASIL. **Projeto de lei n. 104 de 03 de fevereiro de 2015**. Proíbe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis nas salas de aula dos estabelecimentos de educação básica e superior. Projetos de Lei e Outras Proposições. Câmara dos deputados, Governo Federal, Brasília, DF, 2015.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino.; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso x análise de conteúdo**. Revista Texto Contexto - Enferm, v. 15, n. 4, p. 679-684. Florianópolis, 2006. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>>. Acesso em 20 jun. 2016

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 1 ed. Editora Autores Associados. Campinas: 1996, 160p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1 ed. Editora Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. 1ed. Editora Feevale. Novo Hamburgo: 2003, 80p.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; FERNANDES, Letícia Carvalho Belchior Emerick.

Educação e Tecnologia: O telefone celular como recurso de aprendizagem. **Revista Eccos**, n.

35, p. 47-65. set/dez 2014. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/pdf/715/71535318003.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

MCCOY, Bernard. Digital distractions in the classroom: Student classroom use of digital devices for non-class related purposes. **Journal of Media Education**, v. 4, n. 4, out 2013.

Disponível em:

<<https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com.br/&httpsredir=1&article=1070&context=journalismfacpub>>. Acesso em: 4 jul. 2016

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias a educação: reflexões sobre a prática**. 1 ed. Editora edUFAL. Maceió: 2002, 210p.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13 ed. Editora Papirus. Campinas: 2000, 179p.

SANTA MARIA. **Decreto Executivo n. 129 de 29 de outubro de 2013**. Regulamenta o uso de telefonia móvel no Poder Executivo Municipal e dá outras providências. Câmara Municipal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013.

TERRIEN, Jacques; TERRIEN, Silvia Maria Nóbrega. **A integração das práticas de pesquisa e de ensino e a formação do profissional reflexivo**. Revista Educação, v. 38, n. 3, p. 619-630. Santa Maria, set / dez de 2013. Disponível em: <

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/9266>>. Acesso em 4 jul. 2016

UNESCO. **Guidelines for Open Educational Resources (OER) in higher education**.

UNESCO and Commonwealth of learning, 2012. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002136/213605e.pdf>>. Acesso em: 25 mar 2016.

UNESCO. **O futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas**. UNESCO, Brasília, 2014. Disponível em: ><http://www.bibl.ita.br/UNESCO.pdf>>.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Editora Artmed. Porto Alegre: 2004, 159p.

Recebido em abril 2018

Aprovado em junho 2018